

SÔBRE A OCORRÊNCIA DE *SQUILLA LIJDINGI* HOLTHUIS, 1959 NO LITORAL BRASILEIRO (CRUSTACEA STOMATOPODA)

José Fausto Filho

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Com o presente trabalho, registramos a ocorrência de *Squilla lijdingi* Holthuis, 1959 na costa brasileira.

Esta espécie se encontra referida apenas para as águas costeiras do Suriname, e na sua descrição original o autor procurou salientar os caracteres básicos necessários que a separam de *Squilla brasiliensis* Calman, 1957 e *Squilla empusa* Say, 1818, que lhe são muito próximas (Holthuis, 1959).

Agradecimentos: Somos gratos ao Sr. F. Strikland, Diretor da Indústria Brasileira de Lagostas S. A. (IBRAL), pelas facilidades oferecidas para a coleta do material estudado.

Squilla lijdingi Holthuis, 1959
(Holthuis, 1959, p. 181, plate IX 1-2,
fig. 76 b-d)

Material estudado: Dispomos de nove machos e doze fêmeas, catalogados sob n.º V da coleção carcinológica da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, que foram capturados, com arrastão-de-porta, nos dias 4 e 5 de julho de 1965, entre as latitudes 2º e 3ºN e entre as longitudes 48º e 49ºW, a 60 metros de profundidade, na costa norte do Brasil.

Caracterização: As medidas de comprimentos e as contagens dos denticulos do telso, dos indivíduos estudados, constam na tabela I.

O exame pormenorizado do material em nosso poder evidencia uma fiel concordância com a descrição da espécie, em relação aos caracteres básicos para sua identificação, tais como: rostro achatado, em forma de língua, sem carena ou com apenas uma suave elevação; telso idêntico para ambos os sexos. No que tange à coloração, notamos apenas ligeiras diferenças, a seguir mencionadas.

Logo após a captura, os indivíduos apresentavam uma coloração bege-avermelhada, idêntica aos dois sexos, e após três meses de imersão em álcool, tomaram uma coloração bege-clara.

As carenas apresentam uma coloração marron, quase preta.

Com exceção do quinto segmento torácico livre e do último segmento abdominal, todos os demais possuem uma mancha fina, quase preta, percorrendo o bordo posterior dos segmentos, sendo mais visível no centro, e quase imperceptível entre as duas carenas mais laterais. Nos bordos laterais dos segmentos torácicos livres, essa mancha permanece bem distinta. O bordo posterior da carapaça também apresenta uma fina mancha escura, mais acentuada entre as três carenas mais centrais.

No segundo segmento abdominal existe uma mancha grande e transversal, de largura mais ou menos igual a 1/3 da largura do segmento, atravessando as duas carenas centrais e terminando quase no centro do espaço que as separam das carenas centrais do segmento seguinte. Esta mancha é roxa-escura nas extremidades e vermelha-arroxead-clara no centro.

A coloração do telso é bem distinta. Na base da carena mediana, na parte que se articula com o segmento anterior, a cor é rósea-viva, principalmente no centro. Duas manchas grandes são vistas de cada lado da base da carena mediana. Estas manchas são de coloração cinza-arroxead, mais escura na parte que se une à carena central, que é bege-escura, quase vermelha, e igual à coloração dos bordos do telso. A parte compreendida entre a carena central e os bordos do telso é bege-clara, com tonalidades violáceas.

O mero da pata preensora apresenta uma linha escura e fina, paralela à margem superior. Esta linha se torna bem visível à

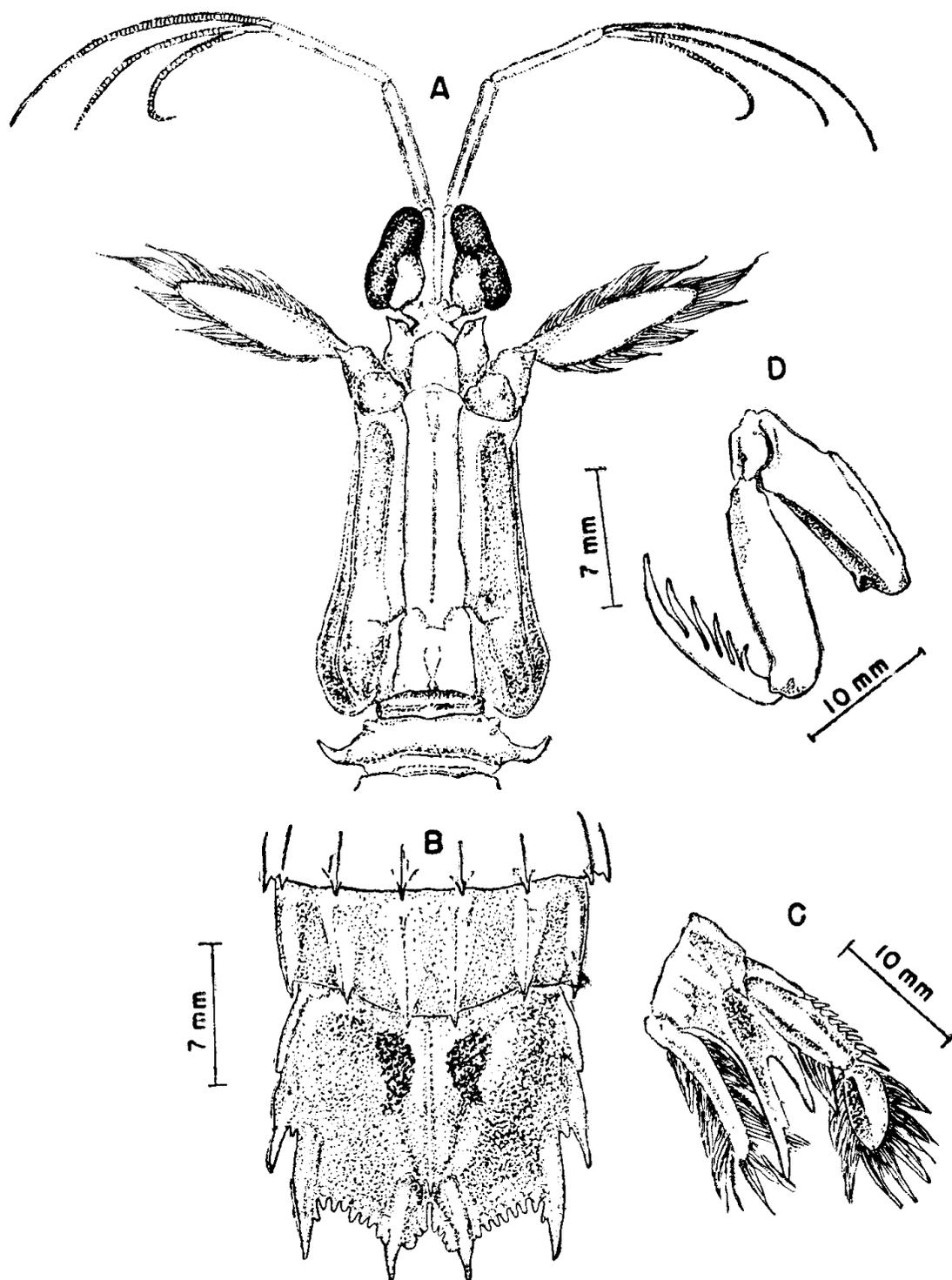


Figura 2 — Características da fêmea de *Squilla lijdingi* Holthuis, 1959 : a — carapaça e quinto segmento torácico; b — último segmento abdominal e telso; c — urópodo direito; d — pata preensora esquerda.